

# O “MOVIMENTO” – 2009 - 2014 PROGRESSO DO PROJETO E DESENVOLVIMENTO DOS INTEGRANTES

*Asaph Eleutério*  
FAP/UNESPAR  
asapheleuterio@gmail.com

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo a descrição do desenvolvimento do “Movimento”, Projeto de artes integradas – teatro música e dança – desde a sua criação em 2009 e que permanece acontecendo até o primeiro semestre de 2014. A sua realização é fruto da iniciativa de adolescentes atendidos por Projetos de capacitação e qualificação profissional da OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) “Elo Apoio Social e Ambiental”, criada em 2001. O presente artigo problematiza a experiência do Movimento como uma das manifestações da “cultura popular”, conforme apresentado por Canclini, aborda o projeto a partir das visões de “ativismo musical” observados por Cíntia Sanmartin Fernandes e Micael Herschmann e também traça comparativos teóricos entre os conceitos de “Vulnerabilidade Social” de Mary Garcia Castro e o de “Atomização” de Hannah Arendt. Neste artigo busca-se relatar uma experiência de formação de grupo e pautar teoricamente suas práticas.

**Palavras-chave:** 3º setor, educação musical, vulnerabilidade social.

## Referencial Teórico

Problematizam-se aqui as realizações do projeto “Movimento” enquanto manifestação da “cultura popular”, proposta pelo Antropólogo Nestor Canclini. O autor define Cultura Popular como:

“(…) capaz de integrar-se sincrônica e diacronicamente a vários sistemas de práticas simbólicas: rurais e urbanas, suburbanas e industriais, microsociais e dos *mass media*. (...) O popular é constituído por processos híbridos e complexos, usando como signos de identificação elementos procedentes de diversas classes e nações” (CANCLINI 1997: p. 220)

Para Canclini as culturas populares são o resultado do desenvolvimento de culturas tradicionais transformadas por vários motivos. Podem não ter sido inteiramente incorporadas a ações governamentais de apoio ou a realizações de cunho comercial, como festas ou turismo. O “Movimento” pesquisa, incentiva e fomenta a produção de manifestações populares vindas da leitura que os seus integrantes fazem do contexto no qual vivem. Suas

vivências, preferências estéticas e suas bagagens tradicionais, se misturam, equalizam e manifestam de maneira hibridizada por meio do resultado do processo demonstrado pelo “Movimento” em suas apresentações.

Também é importante ressaltar seis conceitos expostos por Canclini em uma sistematização do conceito de cultura popular:

*“a. O desenvolvimento moderno não suprime as culturas populares tradicionais.(...) b. As culturas camponesas e tradicionais já não representam a parte majoritária da cultura popular (...) c. O popular não se centra nos objetos.(...) d. O popular não é monopólio dos setores populares. (...) e. O popular não é vivido pelos sujeitos populares como complacência melancólica para com as tradições.” (CANCLINI, 1997 P. 215-222)*

A manifestação cultural realizada pelos integrantes do “Movimento” vai ao encontro de grande parte ou de todas as categorias propostas como cultura popular pelo autor.

Além desta problematização, o presente artigo também busca a observação de conceitos como “ativismo musical”, “territorialidades sônico-musicais” e “estesia musical”, presentes nos artigos de Cíntia Sanmartin Fernandes e Micael Herschmann. Os autores observam a ressignificação da urbe por meio do som e dos processos de estesia musical nas ruas do Rio de Janeiro.

A experiência da música de rua, feita por *jazz bands*, rodas de samba e bandas de fanfarra modificam o cenário da cidade por determinarem “territorialidades sônico-musicais” que levam os indivíduos, por meio da estesia a novas formas de sociabilização.

*“na última década, nota-se que vêm se destacando algumas práticas espontâneas “engajadas” ou formas de “ativismo musical” que estruturam (ainda que provisoriamente) “territorialidades sônico-musicais” (...)– não necessariamente organizadas por profissionais do *mainstream* ou do chamado setor independente da música – que vêm repotencializando a sociabilidade de territórios estratégicos do Centro do Rio de Janeiro,” (SANMARTIN E HERSHMANN, 2014 p.4)*

O “Movimento”, por sua característica de grupo aberto a novos participantes, vindos de toda a Curitiba e Região Metropolitana agrega diversas expressões artísticas. Todas as

afirmações de identidade propostas pelos participantes do processo de criação das apresentações são acolhidas e trabalhadas como parte integrante do discurso do grupo. No processo de produção das obras os participantes do “Movimento” demonstram alteração em seus processos de sociabilização, na aceitação de diversidade de gêneros, estilos e linguagens e na legitimação intersubjetiva das propostas feitas pelos integrantes.

Assim como a prática ativista dos grupos cariocas que buscam por meio da criação de “territorialidades sônico-musicais” conduzir “sociabilidades movidas pela música” (SANMARTIN E HERSHMANN, 2014 p.4), o “Movimento” cria um espaço de interação entre jovens e adolescentes dispostos a serem produtores culturais locais e os orienta a produzirem suas próprias poéticas e visões de mundo e não apenas o que os meios burocráticos lhes exigem para financiamento, ou o que os meios midiáticos lhes mostram como padrão a se adequar.

Por fim, procura-se aqui a relação entre o conceito de “Vulnerabilidade Social” proposto por Mary Garcia Castro e o conceito de “atomização” proposto por Hannah Arendt.

Atomização é entendida conforme Hannah Arendt como:

“atomização – (...) – mantém-se e se intensifica através da ubiquidade do informante, que poderá tornar-se literalmente onipresente uma vez que não se trata mais de um agente profissional a soldo da polícia, mas potencialmente toda e qualquer pessoa com a qual se estabeleça contacto.” (ARENDR, 1994 p.33)

Os espaços de sociabilização nos quais os integrantes do Movimento vivem não lhes dão muitas vezes espaço para desempenharem papel ativo em alguma “situação de intersubjetividade, condição de um espaço público e da construção de identidades” (ORTEGA, 2001, p.5). A sobrevivência dentro do contexto moderno impõe a adequação ao padrão de produção massificado, a obediência às normas da produção, o enquadramento da vida ao trabalho e o consumo como princípios éticos de conduta social.

Estes indivíduos não encontram possibilidade expressão, apesar de terem necessidade de significarem o mundo com seus discursos, e na maioria dos casos não podem adquirir capital simbólico por que precisam vencer os desafios da baixa renda. O baixo acesso aos

bens simbólicos é um fator que pode de enquadramento do indivíduo em uma condição de vulnerabilidade, se visto pela perspectiva do sujeito, e também numa situação de atomização se observado como fenômeno político.

“Vulnerabilidade Social”<sup>1</sup> é entendida como o resultado da falta dos bens materiais e simbólicos e a simultânea insuficiência de oportunidades de acesso a estes bens, conforme Mary Garcia CASTRO (CASTRO et al., 2001, p. 93).

A vulnerabilidade social pode não ser determinada apenas por fatores como renda baixa ou pouco acesso aos bens de consumo, mas pode como a ausência de perspectiva de expressão frente às imposições de comportamentos a uma massa “atomizada e individualizada” (ARENDRT 1951, p. 368), que dá maior valor ao poder de consumo do que ao discurso e as ações.

“Ao invés da ação, a sociedade espera de cada um dos seus membros certo tipo de comportamento, impondo inúmeras e variadas regras, todas elas tendentes a ‘normalizar’ os seus membros, a fazê-los ‘comportarem-se’, a abolir a ação espontânea ou a reação inusitada.” (DUARTE, 2007, p. 27-47)

O “Movimento” busca a criação e manutenção de um espaço público, ou seja, “[aquilo] que permite, pela liberdade e pela comunicação, o agir conjunto, e com ele a geração do poder...” (LAFER, 2003, p. 35). Enquanto instituição tem o intuito de ser um espaço para prática da ação livre e criadora do “fazer-arte” em tempos onde isto significa não receber legitimação da sociedade. O Movimento busca a legitimação do poder resultante das ações responsabilizáveis e pessoais, não vinculadas aos padrões, normas, burocracias ou condições de comportamento que a sociedade impõe como “normal”. Busca atuação musical na cidade a partir de uma produção artística que tem um olhar mais atento para pessoas e discursos do que para instituições e normas.

---

<sup>1</sup> “A vulnerabilidade social é [...] o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade.” (CASTRO, 2001, p. 93)

## Relato de Experiência - Introdução

Em 2009, foi criado o Movimento, por iniciativa de adolescentes em situação de “vulnerabilidade social” do Projeto Plantando a Esperança<sup>2</sup>. Segundo definição de 2012 ele é “um projeto de Artes Integradas – teatro música e dança – promovido por profissionais da área artística em parceria com a Elo Apoio.” (Jornal da Elo 34ª edição, 2012, p.4). Também significa o resultado do desenvolvimento de ideias e conceitos projetados e executados pelos participantes de sua construção, orientados desde 2009.

A Elo Apoio Social e Ambiental é uma OSCIP formada em 2001, que visa a colocação de adolescentes aprendizes no mercado de trabalho por meio da Lei Nº 10.097/2000. Os adolescentes, entre 14 a 18 anos, são empregados como aprendizes em empresas e recebem um Curso de Qualificação Profissional em Administração, de dois anos de duração. O Movimento é realizado no contra turno deste curso, quinzenalmente, aos sábados à tarde.

## Relato de experiência – Desenvolvimento - 2009-2010

Em fevereiro de 2009, a Elo Apoio Social e Ambiental promoveu o “Projeto Plantando a Esperança – Pré-Aprendizagem”, visando à qualificação de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, sitos em cadastro de espera para a entrada no “Projeto Plantando o Futuro”<sup>3</sup>. Este projeto foi efetuado em parceria com o UNICURITIBA que concedeu o espaço físico de seu “Campus Chile”.

No segundo semestre, o Projeto contou com o patrocínio do Instituto HSBC de Solidariedade, que disponibilizou a verba para a abertura de três novas turmas e também com o apoio do Grupo Uninter na disponibilização de mais um espaço físico, no Campus da Divina Providência. Além dos alunos cadastrados pela Elo, foram atendidos adolescentes de casas-lares (orfanatos) de Curitiba e Região Metropolitana e também do Projeto Piá, da Vila Torres.

---

<sup>2</sup> O Projeto Plantando a Esperança foi um Projeto desenvolvido pela Elo Apoio Social e Ambiental, entre 2009 e 2010.

<sup>3</sup> **Projeto Plantando o Futuro** - Para o desenvolvimento deste Projeto, a Elo está inscrita no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (COMTIBA), registrada sob o número 238, estando em pleno e regular funcionamento de acordo com o Artigo 91 da Lei 8069/90, do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, no Cadastro Nacional de Aprendizagem, conforme Portaria MTE-615 de 13/12/2007, com o Curso sob o nº. 609 e no Conselho Municipal de Assistência Social de Curitiba – CMAS, inscrição nº.777.

Além destas, outra turma foi iniciada no UNICURTIBA, no dia 16 de março de 2009, novamente com 34 alunos.

Entre 2009 e 2010, o Projeto Plantando a Esperança atendeu 138 adolescentes. Ofertou aulas de preparação e capacitação para o mercado de trabalho, bem como Música, Teatro e Cidadania.

## **Relato de Experiência Movimento *Winners* – 2010 a 2011**

Neste “Projeto Plantando a Esperança”, houve a “turma quatro”, segunda turma feita em parceria com o UNICURITIBA. Em mostra de resultado do módulo de cidadania desta turma foi proposto pelos alunos o “Movimento *Winners*” baseado no conteúdo das aulas do módulo.

O projeto passou pela aprovação de logos, estruturação de planos de trabalho e de visão, missão e valores do grupo. Após o encerramento da Turma Quatro do Projeto Plantando a Esperança, o “Movimento *Winners*” teve reuniões periódicas entre novembro de 2009 e maio de 2010. Nas reuniões estavam presentes em média 11 participantes.

O “Movimento *Winners*”, segundo o Projeto desenvolvido pelos adolescentes para apresentação à Diretoria da Elo Apoio Social e Ambiental, já expressava algumas intenções de desenvolver atividades, como segue abaixo:

“Nós, alunos da Turma 4 do Projeto Plantando a Esperança, durante as aulas de cidadania tivemos um questionamento: Como poderemos mudar o mundo? Com as discussões a respeito de Cidadania descobrimos que podemos realmente causar efeito na nossa comunidade e no nosso mundo, quando tomamos uma atitude; portanto, queremos começar, partindo do nosso contexto, um movimento que tenha como objetivo principal a ideia de servir de exemplo.” (PROJETO MOVIMENTO WINNERS, 2010, p.10)

Durante esta fase de produção aconteceram duas ações de significância: Um “*flash mob*”<sup>4</sup> criado pelos adolescentes para ser apresentado no intervalo das aulas do curso em qualificação profissional da Elo, para chamar a atenção dos demais alunos do Projeto

---

<sup>4</sup> *Flash Mob*: Uma reunião pública de completos estranhos, organizada por Internet ou celular, que realiza uma ação sem sentido e então se dispersa. Disponível em <http://oxforddictionaries.com/definition/english/flash%2Bmob>> Acesso em 5 de agosto de 2012.

Plantando o Futuro (mais de 1000 em 2012) para os princípios norteadores do “Movimento *Winners*”. O “*flash mob*”, evento ocorrido em 27 de março de 2010, durante o intervalo do Projeto Plantando o Futuro<sup>5</sup>, consistiu-se em uma cena teatral em que os participantes, vestidos com a camiseta criada para simbolizar o Movimento, se misturavam entre os demais presentes no momento do “*flash mob*” e, no momento combinado, paralisavam por dois minutos. Neste evento, os adolescentes mobilizaram 50 pessoas, entre familiares e amigos de dentro e de fora da instituição.

Figuras 1,2 e 3: “*Flash Mob*” em março de 2010



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=oc7tyAHEmww>

Com as discussões geradas no “Movimento *Winners*” os adolescentes encontraram na arte uma forma de ação prática. A segunda ação, também desenvolvida pelos participantes do “Movimento *Winners*”, foi uma apresentação musical, seguida de uma palestra sobre a importância do Movimento. O evento foi realizado no dia 13 de maio de 2010 e contou com 73 presentes.

Ao término destas ações, os adolescentes buscaram formas de criar um espaço permanente para o desenvolvimento do “Movimento *Winners*”, por entenderem a prática

---

<sup>5</sup>O Projeto Plantando o Futuro conta com aulas aos sábados pela manhã (das 8h00 às 13h00), no Campus da Facinter, do Divina Providência.

cidadã e a arte como interesse dos integrantes. No dia 25 de agosto, a criação do “Movimento - Projeto de produção em Teatro, Música e Dança”.

## **Relato de Experiência – O Movimento – Da inauguração até 2012**

O Projeto foi inaugurado em 25 de agosto 2010, com primeiros encontros no contraturno do Projeto Plantando o Futuro. O grupo produziu uma peça de Artes Integradas – teatro, música e dança. Como resultado do processo realizado no primeiro semestre de 2011.

FIGURA 4 e 5 – *peça de artes integradas “Relacionamento”: Julho de 2011*



Fonte:<https://www.flickr.com/photos/wovim ento/sets/72157627480557641>

Em sequência, o Movimento realizou o evento: “10 Anos Elo”, no dia 19 de novembro de 2011, no Centro de Convenções de Curitiba.

FIGURAS 6 e 7 – *participação do Movimento no evento “Elo 10 anos”*



Fonte:<http://www.blogdaelo.eloapoio.org.br/imagens2011/2011-evento-de-10-anos-da-elo/>

## Relato de experiência – 2012 –O Botão 5

No ano de 2012 o Movimento passou seus dois semestres de atividade compondo a peça “O Botão 5” apresentada em Junho e Dezembro deste ano.

FIGURAS 8 e 9 – peça de Artes Integradas  
“O Botão 5” junho de 2012.



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/wovim-ento/sets/72157627480557641/>

## Relato de experiência – 2013 – “você foi condenado inocente” e “amostra de resultado”

No ano de 2013 o Movimento apresenta duas peças, “você foi condenado inocente” uma apresentação de rua em no dia 28 de Junho de 2013 e “amostra de resultado” no dia 30 de Novembro de 2013 no teatro Londrina.

FIGURAS 10 e 11 – peça de rua “Você foi condenado inocente” Junho de 2013.



Fonte: <http://goo.gl/ug8o94> registro pessoal do autor

FIGURAS 12 e 13 – peça de Artes Integ.  
“Amostra de Processo” Novembro de 2013.



Fonte: <http://goo.gl/ug8o94> registro pessoal do autor

## Relato de Experiência - Artistas Pesquisadores

### ART&FATOS

Em decorrência das atividades do Movimento, o compositor Kleyton Soares, a cantora Gislaine Amanda e o percussionista Riccardo Lino fundaram o “Arte&Fatos”. O grupo se apresentou com repertório próprio: no Ministério Público do Trabalho, em novembro de 2011, em maio de 2012 e na abertura do espetáculo “*Standup Comedy- Só Pra Rir*”, em Almirante Tamandaré, em abril de 2012.

FIGURA 14 – “Arte&Fatos” no Ministério Público do Trabalho



### Venicius Zacarias Adão

O integrante do Movimento, Venicius Zacarias Adão, coreógrafo do grupo de dança, recebeu, no ano de 2011, uma bolsa integral na Escola de Dança Luana Zeglin, por intermédio do Movimento, participando durante o ano da companhia.

FIGURAS 15 e 16 – Venicius Z. Adão em 2011 na comp. de dança Luana Zeglin.

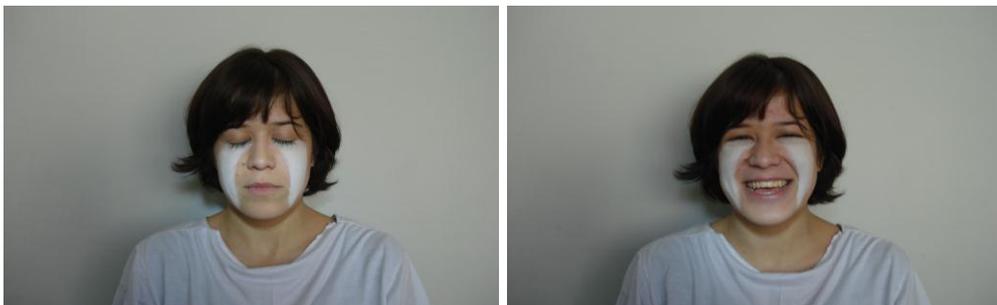


Fonte: <http://goo.gl/ug8o94> registro pessoal do autor

### **Manoela Neves**

Manoela Neves, participante do grupo de teatro do movimento, no ano de 2014 cursa o primeiro ano de Licenciatura em Artes Visuais pela Faculdade de Artes do Paraná. Também realizou a obra fotográfica “nós somos o movimento” para o espetáculo “mostra de processo” do segundo semestre de 2013.

FIGURAS 17 e 18 – obra fotográfica “Nós somos o Movimento” junho de 2013.



Fonte: <http://goo.gl/ug8o94> registro pessoal do autor

FIGURA 19 – Homologação de Manoela Neves na FAP em Outubro de 2013.

12176	Letícia Da Cruz De Godoy	10358
12177	Livia S L Fontana Livia	44070537
12759	Lohaine De Sousa Carneiro	130845991
12178	Lorena Dos Santos Saldanha	129580577
12179	Luana Andersvaldt	12439
12180	Lucas Augusto De Padua Nogueira	13285
12750	Lucas Corrêa De Souza	76767637
12181	Lucas Faesser Lisboa	93153537
13730	Lucas Hirata Mizuguchi	96193009
12183	Luiz Fernando Lopes	97652966
12184	Luiza Bueno Franco De Araujo	11118
12185	Manoela Neves Gomes	101932419
13813	Marcice Lopes Proença	86458322
13215	Marcio Dalimazzo Sato Junior	96552955
13216	Maria Elisa Brenner Busch	70675641
12187	Maria Lucia Strasbach	702565
12188	Maria Luiza Durkop Doubek	94095166
13864	Mariangela Maschio	94510627
12190	Marina Faria Cruz	72817664
12192	Marysa Oliveira Natalino	134668288
12189	Marília Woltas Santos	82498753
12193	Maya Weislof	9655
14100	Mayra Neves	04552898671
12194	Melina Marv Bruch	8326

Fonte: <http://goo.gl/ug8o94> registro pessoal do autor

## Rafael Germano

Rafael Germano Pereira, orientador do grupo de dança, iniciou a partir de 2012, a dar aulas de dança também fora do Movimento e a participar da companhia de dança da escola Pedro Quintino.

FIGURAS 20 e 21 – Rafael Germano na Cia. De Dança Pedro Quintino em 2013.



Fonte: <http://goo.gl/ug8o94> registro pessoal do autor

Em março de 2014, nos dias 29,30,31 e 1, Rafael Participou do espetáculo “Abbey Road Backstage”, apresentado no Festival de Curitiba, pela companhia.

FIGURA 22– Rafael G. no folder do espet.  
“Abbey Road Backstage” em 2014.



Fonte: <http://goo.gl/ug8o94> registro pessoal do autor

FIGURA 23 – Aulas de Hip Hop ministradas por Rafael G, em 2014.



Fonte: <http://goo.gl/ug8o94> registro pessoal do autor

Também, nos dias 27, 28 e 29 de Junho Rafael participou do espetáculo “Deixa o corpo te levar” no teatro Guaíra (Guairão)

FIGURAS 24 e 25 – Rafael G no espetáculo  
“deixa o corpo te levar”, em 2014.



Fonte: <http://goo.gl/ug8o94> registro pessoal do autor

## Bella Prado

A integrante do Movimento “Bella Prado” participou, durante o ano de 2013 do selo independente “subtropicalia”, participando das duas edições do evento “subtropicalia apresenta” em Julho e Novembro de 2013 e também concedendo entrevista no programa cultura” do canal E-Cultura, no dia 8 de Novembro do mesmo ano.

FIGURA 26 – Bella Prado na E-Cultura em 8 de Novembro de 2014.



Fonte: <http://goo.gl/ug8o94> registro pessoal do autor

FIGURAS 27 e 28– Cartaz e apresentação de Bella no Subtrop. Apresenta, em 2014.



Fonte: <http://goo.gl/ug8o94> registro pessoal do autor

## Dione Douglas, Arthur Stephanes e Matheus Henrique Alves

Os integrantes do grupo de música do Movimento Dione Douglas, Arthur Stephanes e Matheus Henrique Alves montaram, junto com Renan D’Ávila (estudante da FAP e produtor

musical) o grupo Billy Jhones, com as composições de Dione Douglas e o arranjo do grupo. Fazendo sua estréia no dia 4 de Maio de 2014, no MON com instrumentação acústica no evento Radioatividade, criado pela banda.

FIGURA 29 – Billy Jhones, em 2014.



Fonte: <http://goo.gl/ug8o94> registro pessoal do autor

FIGURAS 30 e 31– Logo da banda e cartaz do evento de estréia, em 2014.



Fonte: <http://goo.gl/ug8o94> registro pessoal do autor

## Conclusão

O “Movimento” busca representar o grupo de significações, expectativas e esperanças das pessoas que o constituem. Em ações práticas e livres dos seus integrantes busca oferecer o espaço para o desenvolvimento de artistas e de apreciadores de arte, por meio da produção de artes. Em seu processo de formulação busca atingir não apenas metas didáticas ou transmissão de conteúdos, mas trata a inserção de seus integrantes no campo da cultura local como seu principal resultado pedagógico. Funcionando como um espaço público o “Movimento” realiza seu “ativismo musical” conforme Cíntia Sanmartin Fernandes e Micael Herschmann

(SANMARTIN E HERSHMANN, 2014 p.4). E com ele combate a vulnerabilidade social, provendo condições e acesso a condições de produção simbólica.

## Referências

ARENDT, Hannah. **Responsabilidade e julgamento**. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. **A Condição Humana**. 10º ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense

Universitária, 2000;

\_\_\_\_\_. **Sobre a revolução**. Tradução de Fernando Dídimo Vieira. São Paulo: Ática-UnB, 1980.

\_\_\_\_\_. **Sobre a violência**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

\_\_\_\_\_. **Origens do totalitarismo**. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. **Entre o Passado e o Futuro**. 5º ed. São Paulo: Ed.

Perspectiva, 2000;

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas artísticas**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BOURDON, Raymond; BARRICAUD, François. **Violência: Dicionário crítico de sociologia**. São Paulo: Ed Ática, 1993. 505-614p..

HERSCHMANN, Micael; FERNANDES, Cíntia Sanmartin. **Ativismo musical nas ruas do Rio de Janeiro**, Universidade federal do Pará: XXIII Encontro Anual da Compós, 2014.

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Cultivando vida, desarmando violências: experiências em educação, cultura, lazer, esporte e cidadania com jovens em situação de pobreza**. Brasília: UNESCO, Brasil Telecom, Fundação Kellogg, Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2001. 93 p.

DUARTE, André. **Hannah Arendt e a modernidade: esquecimento e redescoberta da política.** Trans/Form/Ação, Marília, v. 24, n. 1, set. 2001.

LAFER, Celso. **Hannah Arendt. Pensamento, persuasão e poder.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ORTEGA, Francisco. **Hannah Arendt, Foucault e a reinvenção do espaço público.** Trans/Form/Ação. Marília, v.24, n.1, set. 2001. 225-236 p.

CANCLINI, Nestor Garcia. **A encenação do popular.** In: Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997. (pp. 205-54)

PROJETO PLANTANDO A ESPERANÇA. Registro pessoal do autor, [2009]. Disponível em